

No dia 30 de setembro o Diário da Noite comentava com otimismo que "a primeira estação de televisão da América do Sul" vinha apresentando "aos paulistanos, os maiores sucessos do rádio brasileiro", permitindo assim que os rádio-ouvintes tivessem "oportunidade de conhecer, através da televisão, os seus astros preferidos, atuando em audições plenas de bom humor, ritmo e seqüências várias, onde a política, o canto e a poesia" se reuniam "num entretenimento dos mais completos".

Mas uma análise da programação levada ao ar durante os primeiros meses da TV mostra claramente seu engatinhar hesitante e a busca de atrações e programas para preencher os horários das transmissões. Levava ainda algum tempo para que a PRF-3 TV Tupi conseguisse estruturar sua programação. A diversidade dos assuntos apresentados permite comparar a programação da PRF-3 TV Tupi a uma verdadeira caixa de surpresas para os poucos telespectadores e os próprios artistas da emissora. Palestras, aulas de artes plásticas, comentários políticos e esportivos, boxe e luta-livre, apresentações de artistas internacionais de passagem por São Paulo (a maior parte de pequena projeção), grupos folclóricos e outras atrações sucediam-se nas telas. Sem uma programação previamente estabelecida, a televisão acompanhava a vida cultural da cidade, aproximando-se mais de um modelo de televisão cultural do que da TV comercial.

(4) Diário de São Paulo, 13 de outubro de 1950.

Graças a essa mobilidade, novos gêneros iam sendo tentados. No dia 13 de outubro, a coluna Cidade do Rádio informava que no próximo dia 15 dar-se-ia a estréia na televisão dos jogos de futebol:

(5) Depoimento de Dermalva Costa Lima ao IDART, Rio de Janeiro, 31 de outubro de 1977.

"Depois de amanhã, domingo, a estréia da televisão em jogos desportivos. Fato inédito em toda a América Latina. Nos Estados Unidos, como sabemos, todas as modalidades de sports já foram focalizadas pela TV, sendo a última, de grande sucesso, a luta de box entre Joe Louis e Ezzard Charles. Em São Paulo, o football será o primeiro. São Paulo versus Palmeiras, no Pacaembu, será a estréia da PRF-3 TV em sports. Do alto da marquise do Estádio, as câmeras, munidas de possantes tele-objetivas, proporcionarão aos paulistanos toda a filmagem do encontro, acompanhada de uma ampla reportagem falada." (4)

E assim a televisão seguia engatinhando sem outra escola que não a da experimentação: estudava-se muito, realizavam-se experiências, descobriam-se novos efeitos, logo aplicados a um programa.

No meio disso havia uma série de problemas. As aparições da rumbeira Rayto de Sol no vídeo foi um deles. Conta Dermalva Costa Lima (5) que, por ocasião da inauguração da TV Tupi, Assis Chateaubriand presenteara alguns amigos com aparelhos que ele importara diretamente dos Estados Unidos. Entre as famílias agraciadas com um desses aparelhos destacava-se uma, conhecida por sua profunda religiosidade e a rigidez de seus princípios morais. Senhor e Senhora constituíam figuras do maior respeito e uma simples palavra deles transformava-se logo em lei. Essa família estabeleceu uma espécie de censura na televisão. A TV, segundo o distinto e venerável casal, teria por obrigação prioritária respeitar o decoro familiar. Mas nessa ocasião, as Associadas haviam contratado a rumbeira cubana Rayto de Sol e o tocador de bongô Dom Pedrito, que a acompanhava nos seus números. Quando Maracas e Bongôs entrava no ar, lá vinha Rayto de Sol dançando sensual rumba, com requiebro atrevidos e roupas sumárias. O negócio dela era um pouco violento" lembra Costa Lima, e: "então nós tínhamos que superpor a imagem do bongozeiro à figura dela dançando". Caso isto não fosse feito, tocava o telefone da emissora e alguém vinha anunciar que o Senhor Doutor e Madame estavam no aparelho, falando da necessidade de se respeitar a família.

Com o passar do tempo a programação tendeu a estruturar-se, e alguns programas começaram a se firmar, com um horário semanal fixo. Entre eles destacavam-se Imagens do Dia, telejornal diário Rancho Alegre, que ia para o ar às quartas-feiras, e Gurilândia, apresentado por Homero Silva, às sextas-feiras. Ainda assim não eram indicados nos anúncios o horário em que estes programas deveriam ser apresentados. Dizia-se apenas que as atividades da PRF-3 TV Tupi seriam iniciadas "a partir das 20:00 h".

De acordo com o mesmo Dermalva Costa Lima, então Diretor Artístico da emissora, a programação da TV Tupi normalmente começava com um pequeno musical ou então com a apresentação de artistas estrangeiros que se encontravam em tournée por São Paulo. Ao programa de abertura, seguia-se geralmente um pequeno filme, seguido por outro programa de estúdio e assim sucessivamente. Às vezes podia ocorrer que o programa de estúdio fosse sucedido por outro também de estúdio, mas isso era raro.

A maioria dos programas transmitidos nesses primeiros meses tinha apenas uma ou duas apresentações, desaparecendo logo após sem deixar continuidade. Mesmo os que logravam atingir maior número de transmissões, mudavam freqüentemente de dia e horário ou sofriam interrupções. Outros sofriam modificações, sendo absorvidos por propostas mais ambiciosas.

Apesar da confusão da programação, apareciam os primeiros patrocinadores. As firmas varejistas União Comercial de Tecidos e os Tecidos Princesa, de propriedade dos irmãos Emílio William e Jean Haidar, assinaram com a PRF-3 TV Tupi o primeiro contrato de publicidade pela TV em dezembro de 1950. As grandes agências de publicidade, entretanto, hesitavam em aderir ao novo veículo, em razão do pequeno número de aparelhos existentes em São Paulo. Desta forma, foi o comércio varejista quem primeiro resolveu anunciar.